

Tribuna

Não ao aumento de impostos



Roberto Braatz
Vereador - PDT

roberto.braatz@terra.com.br

Temos ouvido e lido nas últimas semanas que o Governador Sartori quer mandar para a Assembleia Legislativa proposta de aumento de ICMS. Não é oficial. Entretanto, fontes bem próximas do governador, quando questionadas, não descartam a possibilidade. Seria uma das armas para fazer frente ao déficit do Estado.

O senhor, a senhora sabem - e se não sabem fiquem sabendo - que o aumento da carga tributária em nada beneficiará o contribuinte. Assim acontecendo, não se mexe na raiz da mazela: o gasto inconsequente dos três poderes. Mais MP e Tribunal de Contas. Concordar com aumento de impostos servirá só para pagar salários e penduricalhos criados nos últimos meses em favor de poucos, muito poucos, mas que levam milhões. Pior, se não cuidarmos, virão mais penduricalhos para alguns poucos se beneficiarem. Eu, o senhor e a senhora não seremos beneficiados. Precisamos agir preventivamente. De minha parte, como vereador, vou concitar os outros nove vereadores para que manifestemos posição dirigida aos deputados estaduais e ao próprio governador de não aceitação da proposta nefasta de aumento de ICMS.

Se não é fato, e não é, mas o boato é forte. Noticiado por todos os veículos de comunicação e nunca veementemente desmentido por fontes governamentais. Logo, está claro que está havendo gestação no seio do governo de proposta de aumento de ICMS.

A seguir, convido para reflexão acerca de pesquisa feita

pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). A pesquisa revelou que entre os 30 países com maior carga tributária, aqueles que cobram menos impostos oferecem melhor retorno de serviços públicos à população que aqueles que cobram mais impostos.

Segundo o Instituto, entre 30 países pesquisados, o Brasil é o que apresenta menor retorno da carga tributária em serviços públicos, como saúde, educação e segurança. O IBPT considerou a carga tributária dos países em 2011 de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2012, conforme dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e calculou o Índice de Bem Estar à Sociedade (IRBES).

Países como Argentina e Uruguai estão à frente do Brasil na qualidade de retorno dos tributos como serviços públicos. Os seis primeiros colocados são Estados Unidos, Austrália, Coreia do Sul, Japão, Irlanda e Suíça. Agora, entre esses países, a maior carga tributária sobre o PIB é de 28,5%, registrada na Suíça, enquanto os três países sempre citados pela esquerda para justificar uma alta carga tributária (por causa do IDH elevado) são Noruega (43,2% do PIB), Suécia (44,05%) e Dinamarca (45%) que entre os 30 países ocupam respectivamente as posições 20, 24 e 29.